



PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO



Anne Caroline Gonçalves **Lima**
Dayara de Nazaré Rosa de **Carvalho**
Ivonete Vieira Pereira **Peixoto**

CURSO DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PRECEPTORES

Sequência Didática



Hospital de Clínicas
GASPAR VIANNA

**CURSO DE
CAPACITAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA
PRECEPTORES DA
RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL**

Sequência Didática

Anne Caroline Gonçalves Lima
Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho
Ivonete Vieira Pereira Peixoto

**CURSO DE
CAPACITAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA
PRECEPTORES DA
RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL**

Sequência Didática



Nota

O conhecimento em ciências da saúde, impulsionado por novas pesquisas e pela experiência clínica em constante expansão, está sujeito a revisões e atualizações frequentes. As informações contidas neste livro, embora baseadas em fontes confiáveis e refletindo o estado da arte no momento da publicação, podem ser suplantadas por novos achados científicos ou por mudanças nas práticas clínicas. Diante da natureza dinâmica das ciências da saúde, o leitor assume um papel indispensável na busca pelo conhecimento atualizado e seguro. A consulta a outras fontes confiáveis, como periódicos científicos indexados e diretrizes clínicas, é fundamental para complementar e confirmar as informações aqui apresentadas. As ciências da saúde, em constante evolução, exigem do leitor uma postura ativa e crítica na busca pelo conhecimento. A informação médica, embora valiosa, deve ser sempre confrontada com outras fontes e discutida com profissionais de saúde qualificados, que podem fornecer orientação personalizada e segura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Editora Neurus –
Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

L732c

Curso de capacitação pedagógica para preceptores da residência multiprofissional: sequência didática / Anne Caroline Gonçalves Lima, Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho, Ivonete Vieira Pereira Peixoto. – Belém: Neurus, 2026.

Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Produto educacional em PDF
79 p.

ISBN: 978-65-5446-427-7

DOI: 10.29327/5849919

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5849919>

1. Preceptoria. 2. Saúde. 3. Produto educacional. I. Lima, Anne Caroline Gonçalves. II. Carvalho, Dayara de Nazaré Rosa de. III. Peixoto, Ivonete Vieira Pereira. IV. Título.

CDD 610.7

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos sobre este conteúdo são reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser copiada ou reproduzida, seja eletrônica ou fisicamente, por gravação, fotocópia, distribuição pela internet ou qualquer outro meio, sem a autorização expressa e por escrito da EDITORA NEURUS LTDA.

Editora Neurus
Belém/PA
2026

Editor-chefe

Tássio Ricardo Martins da Costa

Editora-executiva

Raynara Bandeira da Costa

Editora-técnica

Niceane dos Santos Figueiredo Teixeira

Assistente editorial

Jobson da Mota Fonseca

Bibliotecária

Janaina Ramos

2026 by Grupo Editorial Neurus

Copyright © Grupo Editorial Neurus

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 Grupo Editorial Neurus

Direitos para esta edição cedidos ao

Grupo Editorial Neurus pelos autores e organizadores.

Preparação e construção: Os autores

Revisão textual: Os autores

Revisão ortográfica e gramatical: As autoras

Projeto gráfico do miolo: Os autores

Design de capa: Grupo Neurus

Imagens das capas e do miolo: www.canva.com

A fim de assegurar a qualidade e a confiabilidade do conteúdo publicado, todos os artigos submetidos a esta editora passam por um processo de revisão por pares, realizado por membros do Conselho Editorial. A avaliação é conduzida de forma anônima, garantindo a imparcialidade e o rigor acadêmico.

O Grupo Editorial Neurus preza pela ética e integridade em suas publicações, adotando medidas para prevenir plágio, falsificação de dados e conflitos de interesse. Qualquer suspeita de má conduta científica será rigorosamente investigada, com base em critérios acadêmicos e éticos.

CONSELHO EDITORIAL

Sting Ray Gouveia Moura

Doutor, Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasil.

Adriana Letícia dos Santos Gorayeb

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Ana Caroline Guedes Souza Martins

Doutora, Fundação Oswaldo Cruz (INI-FIOCRUZ-RJ). Brasil.

Simone Aguiar da Silva Figueira

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Sarah Lais Rocha

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

Suane Coelho Pinheiro Viana

Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.

Anne Caroline Gonçalves Lima	Doutoranda, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Isis Ataíde da Silva	Doutoranda, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
Daniel Figueiredo Alves da Silva	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Elcilane Gomes Silva	Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Alfredo Cardoso Costa	Doutor, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Renata Campos de Sousa Borges	Doutora, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Nathalie Porfirio Mendes	Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
Leopoldo Silva de Moraes	Doutor, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
David José Oliveira Tozetto	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Elisângela Claudia de Medeiros Moreira	Doutora, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
Benedito do Carmo Gomes Cantão	Doutorando, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Vanessa Costa Alves Galúcio	Doutora, Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Brasil.
Ilza Fernanda Barboza Duarte Rodrigues	Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Brasil.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Dr. Sipriano Ferraz

Diretor Presidente – Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna

Dra. Renata Coutinho

Diretora Assistencial Hospitalar – Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna

Dra. Adriana Lima

Diretora Técnica Hospitalar – Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna

Dr. Haroldo Koury

Diretor de Ensino e Pesquisa – Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna

Dr. Clayton Brasil Oliveira

Diretor Administrativo e Financeiro – Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna

Dr. Clay Anderson Nunes Chagas

Reitor – Universidade do Estado do Pará

Dra. Ilma Pastana Ferreira

Vice-Reitora – Universidade do Estado do Pará

Dra. Katiane da Costa Cunha

Coordenadora – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia

Dra. Selma Kazumi Trindade Noguchi

Vice Coordenadora – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia

SOBRE AS AUTORAS



Anne Caroline Gonçalves Lima

Mestra em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutoranda em Saúde e Ensino na Amazônia, Universidade do Estado do Pará (ESA/ UEPA). Belém, Pará, Brasil.



Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Enfermeira. Doutoranda em Saúde e Ensino na Amazonia, Universidade do Estado do Pará (ESA/ UEPA). Mestra em Educação e Cuidado em Saúde e Enfermagem na Amazônia, Universidade do Estado do Pará (UEPA-UFAM). Belém, Pará, Brasil.



Ivonete Vieira Pereira Peixoto

Graduada em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestra e Doutora em Enfermagem pela Escola Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pós-Doutorado em Biologia Parasitária na Amazônia, UEPA. Belém, Pará, Brasil.

SOBRE OS COLABORADORES

Milene Ribeiro Duarte Sena – Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutoranda em Ensino em Saúde na Amazônia pelo PPGESA/UEPA. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia pelo PPGESA/UEPA. Fisioterapeuta pela UEPA. Pará, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9605-3128>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0182048095666797>

John Henry de Oliveira Vale – Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutorando em Ensino em Saúde na Amazônia pelo PPGESA/UEPA. Fisioterapeuta pela UEPA. Pará, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9772-6024>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3371917884324824>

Etiane Prestes Batirola Alves – Doutora em ensino e saúde na Amazônia (UEPA). Mestra em Odontologia (UFPA). Especialista em Saúde da Família (UFCSPA). Cirurgiã-dentista (UFPA). Coordenadora Pedagógica do CST em Radiologia e do curso de Odontologia (UNIFAMAZ). Pará, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9311-5143>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4746211267682202>

Thiago Heleno Rodrigues Ferreira – Docente e tutor do Curso de Medicina do Centro Universitário FIBRA. Coordenador e Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade ESMAC. Doutorando em Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior pelo PPGCIMES/UFPA. Mestre em Saúde Coletiva na Amazônia pelo PPGSCA/UFPA. Fisioterapeuta pela UEPA. Pará, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4649-0960>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1049228177525614>

Gleyce Pinto Girard – Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutora em Ciências Ambientais/PPGCA/UEPA. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia pelo PPGESA/UEPA. Enfermeira pela UFPA. Pará, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-09578346>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8301624806479406>

Tamires de Nazaré Soares – Docente da Universidade da Amazônia e UEPA. Doutoranda em Agente parasitário/UEPA/IEC. Mestre em enfermagem. Pará, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0451-9657>

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto	Produto educacional desenvolvido como um dos resultados da Tese de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA) intitulada: “Prática transformadora em preceptoria da residência multiprofissional: elaboração de um curso de capacitação pedagógica”.
Autora do Produto Educacional	Anne Caroline Gonçalves Lima.
Orientadora	Prof. Dra. Ivonete Vieira Pereira Peixoto.
Professora colaboradora	Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho.
Área do conhecimento	Ensino.
Público-alvo	Preceptores da Residência Multiprofissional de Saúde.
Finalidade	Nortear a realização de um Curso de Capacitação Pedagógica, melhorando a formação dos preceptores da Residência em Saúde, fortalecendo a relação do ensino no serviço que ele for inserido como tecnologia educacional, assim como, servir de base para realização e desenvolvimento de cursos aplicados a nível de residência em saúde permanente de profissionais.
Estruturação do produto	Está estruturado a partir de uma apresentação da temática sobre vivências e desafios da preceptoria, ferramentas educacionais de ensino, teoria de Paulo Freire, Sumário, e a proposta de desenvolvimento metodológico do curso a ser desenvolvido com embasamento teórico e científico abordados na Tecnologia Educacional “Manual do Curso de Capacitação Pedagógica para Preceptores da Residência Multiprofissional”, construído e validado por especialistas e público-alvo, que abordam os temas mais importantes relacionados a preceptoria e capacitação pedagógica com ferramentas educacionais.
Registro	Padrão Internacional de Numeração de Livro ISBN.
Validação do produto	Será realizada a Validação de Conteúdo e semântica por 08 Especialistas e 08 participantes do público-alvo.
Avaliação do produto	O produto será aplicado em um curso de 40h e avaliado pelo público-alvo participante.
Disponibilidade	Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação Em formato digital, em plataformas digitais e impresso.

Instituições envolvidas Universidade do Estado do Pará e Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna.

Idioma Português.

Cidade Belém, Pará.

País Brasil.

Diagramação Editora Neurus.

Ano 2025.

APRESENTAÇÃO DA OBRA

Prezado(a) preceptor(a), este produto educacional é resultante da pesquisa de Doutorado intitulada: Prática transformadora em preceptoría da residência multiprofissional: elaboração de um curso de capacitação pedagógica, realizada no Programa de pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia (PPGESA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), na linha de pesquisa “Fundamentos e Metodologias de Ensino”.

O objetivo desta proposta formativa é capacitar pedagogicamente os preceptores enfermeiros que atuam na residência multiprofissional em saúde, a fim de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem nesse contexto. A capacitação pedagógica dos preceptores é uma tecnologia fundamental para o sucesso da formação dos residentes em saúde, permitindo que desenvolvam habilidades e estratégias eficazes para ensinar e transmitir conhecimentos e habilidades, além de promover o desenvolvimento de habilidades reflexivas, aprimorar a formação profissional e contribuir para a melhoria da qualidade da assistência em saúde.

É importante destacar que muitos preceptores não possuem expertise em estratégias educacionais de ensino, o que pode comprometer a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, esta capacitação buscará fornecer aos preceptores enfermeiros conhecimentos e habilidades em estratégias educacionais de ensino, como metodologias ativas, planejamento de aulas, avaliação e *feedback*, permitindo que eles se tornem mais eficazes em sua função de educadores e mentores. Desta forma, este curso foi elaborado para nortear o processo de ensino e aprendizagem, estando organizado de maneira sequenciada.

Boa leitura!

SUMÁRIO

PARTE 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA NO PERCURSO FORMATIVO

CAPÍTULO 1	16
A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA DO PRECEPTOR / ENFERMEIRO NO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM REAL	
CAPÍTULO 2	20
A CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA SOB O OLHAR DA TEORIA DE PAULO FREIRE	
CAPÍTULO 3	24
CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO	

PARTE 2

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO

CAPÍTULO 4	29
CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA	
CAPÍTULO 5	33
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, ESTRUTURAÇÃO DO CURSO E FERRAMENTAS EDUCACIONAIS PROPOSTAS COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA	
CAPÍTULO 6	47
CATEGORIAS ABORDADAS NO CURSO	
CAPÍTULO 7	65
AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO CURSO E RESULTADOS ESPERADOS	

CAPÍTULO 8	67
PROPOSTAS DE CRONOGRAMA	
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE	72



PARTE 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA NO PERCURSO FORMATIVO



1

**A IMPORTÂNCIA DA
CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA
DO PRECEPTOR /
ENFERMEIRO NO CENÁRIO
DE APRENDIZAGEM REAL**

Existem estudos que apontam para divergências entre a formação teórica e a prática do enfermeiro, entre elas, a atividades de educação permanente em saúde, que se constitui como uma estratégia fundamental às transformações no trabalho, refletindo em uma atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (Santos *et al.*, 2019).

Assim, considerando o aspecto educacional, destaca-se a preceptoria, que é uma atribuição crescente na área da saúde, em que sua prática vem sendo ampliada nas instituições, onde a formação de recursos humanos especializados se faz necessária. Na preceptoria, as competências são um conjunto combinado de saberes transmitidos, sua aparição é construída a partir da sequência de atividades de aprendizagem e estas giram em torno da importância e valorização da relação entre preceptor e estudante (Lopes *et al.*, 2018).

Ao preceptor, deve-se oferecer a oportunidade da construção pedagógica e didática, dando-lhe uma base fundamentada para aplicar suas competências e habilidades. Destaca-se ainda, que há uma necessidade crescente de educação permanente para esses profissionais, com a finalidade de (re)significar seus perfis de atuação, para implantação e fortalecimento da atenção à saúde, que no SUS é um grande desafio (Barros *et al.*, 2018).

Todavia, o ato de executar um procedimento, com a intenção de demonstrá-lo para o aluno, torna-se uma ação qualificada, pois adquire o caráter de ensino. Assim como, situações vivenciadas na prática social dentro do ambiente de ensino, tais como; dor, alegria, perdas, relação interpessoal, gerenciamento e outras, são essenciais para o futuro agir profissional e devem ser pontos de discussão na prática pedagógica. Tal conjuntura leva a constantes indagações acerca da preceptoria e das competências que o enfermeiro precisa adquirir para exercê-la (Ferreira; Dantas; Valente, 2018).

O enfermeiro preceptor deve munir-se de amplo conhecimento técnico e científico, havendo assim, a necessidade de capacitação específica à atuação no ensino, devido à pluralidade de papéis que o professor desempenha (Pinho; Pinho; Lima, 2020). O profissional exerce função docente, como o preceptor, deve dominar formas de promover a aprendizagem, com metodologias ativas e uso das tecnologias de

informação e comunicação, bem como ter domínio de ambientes virtuais e coletivos de aprendizagem. Para tanto, o trabalho dos educadores deve ter objetivos claramente definidos, como o profissional que se pretende formar e de que metodologia se apropriar para atingir as propostas idealizadas (Rocha; Ribeiro, 2012).

A formação pedagógica para o preceptor pretende torná-lo capacitado a transformar sua prática. O investimento na capacitação docente, desde a formação didático-pedagógica, a atualização científica até a capacidade gerencial, é fundamental para dar suporte às mudanças implementadas pelas escolas e para garantir a interação entre ensino, serviços e comunidade (Perim, 2009).

As novas tendências pedagógicas, apontam para uma pedagogia crítica, em que o professor assume o papel de mediador na condução dos alunos visando uma transformação social, política e econômica para superação das dificuldades e minimização das desigualdades sociais (Paz; Rocha, 2021). Os profissionais de saúde precisam compreender e se familiarizar com as novas tendências pedagógicas, como ferramentas capazes de melhorar sua prática docente, quando da utilização dos recursos metodológicos ativos alinhados às novas concepções em educação (Alves *et al.*, 2017).

Neste contexto, as metodologias ativas são estratégias, em que, o residente aparece como protagonista principal e o preceptor apresenta-se como um facilitador das experiências vivenciadas no processo de aprendizagem. A utilização dessas metodologias parece ser ainda um desafio no cotidiano educacional, sendo necessária, uma mudança de paradigma, além de muito investimento em formação específica apropriada, para que os facilitadores exerçam uma práxis criadora, que possibilitem a formação de sujeitos críticos e reflexivos (Alves *et al.*, 2017).

Estudos apontam as metodologias ativas de ensino como alternativas capazes de promover uma transformação do ensino na área de saúde, ressignificando os processos de trabalho e as rotinas dos serviços, inserindo o sujeito em um contexto, que ele observa, interfere, aprende e ensina. Promovendo a aquisição de conhecimentos, desenvolvendo habilidades, competências e atitudes em todo o processo

de aprendizagem, dentro de um modelo integrado e contextualizado (Silva *et al.*, 2021).

Dessa forma, é imprescindível a adoção de práticas educativas capazes de conciliar os objetivos educacionais, com as atividades didáticas, direcionadas ao programa de residência. Os programas de residência têm por finalidade primordial, desenvolver o potencial intelectual, a capacidade analítica, o julgamento e a avaliação crítica por parte de seus residentes. O que se evidencia nas propostas mais atuais de ensino e aprendizagem, é a condição imprescindível da associação do conteúdo teórico com sua aplicabilidade prática. Apreender e dominar acerca do tema metodologias ativas, no contexto acadêmico, parece sempre um desafio ao educador.

De forma que, é necessário coerência entre o discurso e a prática adotada, pois em muitos casos, percebe-se que a dificuldade não está no conteúdo, mas no aspecto metodológico, ou seja, o preceptor tem domínio sobre a temática, mas não consegue encontrar uma forma adequada de abordá-la, possibilitando. As boas práticas requerem o uso eficiente e inovador dos recursos locais, e regido por um clima educacional favorável que permita a introdução da inovação e favoreça a transformação das práticas como cenários de aprendizagem (Lima e Padilha, 2018).



2

**A CAPACITAÇÃO
PEDAGÓGICA SOB O OLHAR
DA TEORIA DE PAULO
FREIRE**

A formação de preceptores é um processo fundamental para a educação em saúde, pois eles desempenham um papel crucial na formação de profissionais de saúde. No entanto, a formação de preceptores não é apenas uma questão de transmissão de conhecimentos, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades e competências específicas. De acordo com Paulo Freire, a educação do adulto deve ser baseada na dialogicidade, na problematização e na conscientização (Freire, 1970).

Isso significa que o processo de aprendizagem deve ser centrado no aluno, que deve ser estimulado a refletir sobre suas próprias experiências e a desenvolver sua própria consciência crítica. No contexto da formação de preceptores, a teoria de Paulo Freire pode ser aplicada de várias maneiras. Em primeiro lugar, o processo de aprendizagem deve ser centrado no preceptor, que deve ser estimulado a refletir sobre suas próprias experiências e a desenvolver sua própria consciência crítica.

Além disso, o processo de aprendizagem deve ser baseado na problematização, ou seja, os preceptores devem ser estimulados a identificar e a resolver problemas reais, em vez de apenas receber informações teóricas. Como afirma Freire, "a educação não é uma transferência de conhecimentos, mas uma construção de saberes" (Freire, 1970, p. 32).

A teoria de Paulo Freire também destaca a importância da conscientização, ou seja, os preceptores devem ser estimulados a desenvolver uma consciência crítica sobre as questões sociais e políticas que afetam a saúde. Como afirma Freire, "a conscientização é o processo pelo qual os indivíduos se tornam conscientes de suas próprias condições e das condições sociais e políticas que os afetam" (Freire, 1970, p. 35).

A formação de profissionais de saúde competentes e críticos é fundamental para o sucesso da residência multiprofissional. Nesse contexto, a teoria educacional de Paulo Freire oferece uma abordagem inovadora para a capacitação de preceptores. Este texto explora a aplicabilidade da teoria de Freire na residência multiprofissional, destacando seus princípios básicos e implicações para a formação pedagógica.

A pedagogia crítica tem como representação maior, os trabalhos do educador Paulo Freire. Educador e filósofo brasileiro, mundialmente reconhecido. Suas ideias e fundamentos têm influenciado inúmeras

experiências pedagógicas em saúde, seja na educação profissional, seja na educação em saúde. Ele acreditava que, o aluno como protagonista de sua aprendizagem, apresenta maior motivação, cabendo ao professor, a tarefa de despertar sua curiosidade (Freire, 2002).

Outro aspecto importante da proposta pedagógica de Paulo Freire consiste na conscientização enquanto processo de evolução de uma consciência ingênua ou mítica para uma consciência crítica, criadora e consequente libertadora enquanto unidade dialética entre subjetividade e objetividade, o qual o educando por meio da reflexão e ação tem de transformar a si e a realidade em que se insere, assim tornando-se sujeito histórico (Freire, 2013).

A teoria de Paulo Freire (1921-1997) enfatiza a educação como um processo de libertação e conscientização. Seus princípios básicos incluem: Educação Libertadora: Freire defende que a educação deve libertar os indivíduos da opressão, promovendo a conscientização crítica (Freire, 1968). Conscientização: Processo de reconhecimento da realidade social, política e econômica (Freire, 1970). Diálogo: Método de ensino que valoriza a interação entre professor-aluno (Freire, 1996).

A teoria de Freire pode ser aplicada na capacitação de preceptores da seguinte maneira: Foco na experiência: Utilizar as experiências dos preceptores como base para o aprendizado (Freire, 1973). Diálogo reflexivo: Estimular debates e discussões para promover a conscientização crítica. Análise crítica: Incentivar a análise das práticas educacionais e dos contextos sociais. Autonomia e empoderamento: Fortalecer a confiança dos preceptores para assumir responsabilidades.

A aplicação da teoria de Freire na residência multiprofissional implica: Desenvolvimento de habilidades críticas: Fomentar pensamento crítico e resolução de problemas. Abordagem interdisciplinar: Integrar conhecimentos de diferentes áreas. Foco na prática: Articular teoria e prática. Educação permanente: Estimular o aprendizado contínuo. Contudo, a teoria oferece uma abordagem inovadora para a capacitação de preceptores e aplicação pode contribuir para a formação de profissionais de saúde mais críticos, reflexivos e comprometidos com a melhoria da saúde.

No contexto da formação de preceptores, a conscientização pode ser alcançada através da discussão de casos reais, da análise de políticas

de saúde e da reflexão sobre as implicações éticas da prática clínica. Corroborando com o pensamento de Bardin, "a conscientização é um processo que envolve a reflexão crítica sobre as próprias experiências e as condições sociais e políticas que as afetam" (Bardin, 2016, p. 123).

Além disso, a formação de preceptores também deve incluir a desenvolvimento de habilidades e competências específicas, como a capacidade de planejar e implementar planos de ensino, de avaliar o desempenho dos alunos e de desenvolver habilidades de comunicação e liderança. Como afirma Tyler, "o plano de ensino é um documento que estabelece os objetivos, os conteúdos, as metodologias e as avaliações de um curso ou programa de ensino" (Tyler, 1949, p. 15).

No contexto da formação de preceptores, o plano de ensino deve ser centrado nas necessidades dos alunos e deve incluir a desenvolvimento de habilidades e competências específicas. Como afirma Gagne, "o plano de ensino deve ser baseado nas necessidades dos alunos e deve incluir a desenvolvimento de habilidades e competências específicas" (Gagne, 1970, p. 123).

Além disso, a formação de preceptores também deve incluir a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em casos e a simulação clínica. Como afirma Kirkpatrick, "as metodologias ativas de ensino-aprendizagem permitem que os alunos desenvolvam habilidades práticas e críticas, além de promover a reflexão e a autoavaliação" (Kirkpatrick, 1994, p. 123).

Em resumo, a formação de preceptores é um processo fundamental para a educação em saúde, que envolve a desenvolvimento de habilidades e competências específicas para os cenários de práticas envolvidos, além da conscientização e da problematização. A teoria de Paulo Freire pode ser aplicada no contexto da formação de preceptores, destacando a importância da dialogicidade, da problematização e da conscientização.



3

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), um curso de capacitação é um programa de formação que visa desenvolver habilidades e competências específicas em um grupo de indivíduos (CAPES, 2019). O objetivo é melhorar a performance e a eficácia no trabalho, além de promover a atualização e o aperfeiçoamento profissional (Bardin, 2016).

De acordo com a CAPES, este produto educacional se enquadra na categoria de "Curso de Capacitação". Além disso, se enquadra na categoria de "PTT - Produto de Tecnologia para o Ensino" e se classifica como um "PTT-3 - Curso de Capacitação".

É uma intervenção educacional que visa atender às necessidades de formação de um grupo específico de indivíduos (Kirkpatrick, 1994). O curso é projetado para ser realizado em um período determinado, que pode variar de algumas horas a vários dias ou semanas. O curso é normalmente estruturado em módulos ou unidades, que são sequenciais e interconectados (Gagne, 1970). Cada módulo é projetado para abordar um tópico específico ou uma habilidade que os participantes precisam desenvolver.

Um curso de capacitação eficaz precisa ter um plano de ensino claro e uma sequência didática bem estruturada. O plano de ensino como um documento que estabelece os objetivos, os conteúdos, as metodologias e as avaliações de um curso para garantir que os objetivos de ensino sejam alcançados (Tyler, 1949).

De acordo com Zabala (1998), a Sequência Didática é vista como uma estratégia de organização das atividades educativas dentro do curso, não apenas como um conjunto de tarefas, oferecendo um meio para identificar e descrever abordagens iniciais no método de ensino. Ela é projetada para garantir que os participantes desenvolvam as habilidades e competências necessárias de forma lógica e sequencial.

Um curso de capacitação eficaz precisa incluir os seguintes elementos essenciais:

- Objetivos claros e específicos (Tyler, 1949).
- Conteúdos relevantes e atualizados (Bardin, 2016).
- Metodologias de ensino inovadoras e interativas (Kirkpatrick, 1994).

- Avaliações contínuas e formativas (Gagne, 1970).
- Plano de ensino e sequência didática bem estruturados (Tyler, 1949).
- Instrutores qualificados e experientes (CAPES, 2019).

Um curso de capacitação é uma ferramenta poderosa para desenvolver habilidades e competências específicas em um grupo de indivíduos. Para ser eficaz, o curso precisa ter um plano de ensino claro e uma sequência didática bem estruturada, além de incluir os elementos essenciais mencionados anteriormente. Contudo, visa-se promover o desenvolvimento do conhecimento pedagógico através da reflexão e interação, com o objetivo de fomentar a construção de um saber coletivo de maneira colaborativa.

De acordo com a tese do Doutorado do Programa Ensino em Saúde da Amazônia (ESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) intitulada: Prática transformadora em preceptoria da residência multiprofissional: elaboração de um curso de capacitação pedagógica. Para a construção do curso a pesquisa passou por fases de construção metodológica, na qual resultaram em 05(cinco) principais categorias temáticas relacionadas às percepções e experiências de preceptores no contexto da preceptoria em programas de residência em saúde.

- **Categoria 1:** desafios e esforços para o exercício prático da preceptoria em saúde.
- **Categoria 2:** desafios na mediação pedagógica e utilização de ferramentas educacionais pelo preceptor dentro do ensino em saúde.
- **Categoria 3:** dinâmica de trabalho e construção de saberes na preceptoria.
- **Categoria 4:** formação pedagógica como resposta às demandas atuais do ensino em saúde.

- **Categoria 5:** o papel do preceptor na formação integral do residente.

Logo, para a construção do curso essas categorias foram transformadas em 3 (três) e renomeadas para facilitar a dinâmica e objetividade do curso de capacitação.



PARTE 2

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO



4

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A residência em saúde é um componente fundamental da formação do profissional de saúde. Ela é um período de treinamento prático e intensivo que ocorre após a conclusão do curso de graduação em saúde. É um programa de formação que visa desenvolver habilidades e competências específicas para a prática profissional em saúde (Ministério da Saúde, 2019). A residência multiprofissional em saúde é um tipo de residência que envolve a formação de profissionais de saúde de diferentes áreas, como medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição, entre outras.

O objetivo da residência multiprofissional é promover a integração e a colaboração entre os profissionais de saúde, melhorando a qualidade da assistência à saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é um componente fundamental da formação de profissionais de saúde, pois ela promove a integração e a colaboração entre os profissionais de saúde, melhorando a qualidade da assistência à saúde (WHO, 2010). Permite com isso, que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades práticas e específicas para a prática profissional em saúde (Gagne, 1970).

A formação de profissionais de saúde é um processo contínuo e complexo que envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a prática clínica. De acordo com o Ministério da Saúde (2020), a formação em serviço é fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas e a melhoria da qualidade da assistência à saúde. No entanto, a atuação do preceptor não é apenas uma questão de experiência clínica, mas também requer habilidades pedagógicas e conhecimento das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Segundo Biggs (2001), a formação de professores deve incluir o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como planejamento de ensino, avaliação e *feedback*.

Além disso, a formação em serviço deve ser realizada de acordo com as diretrizes e regulamentações estabelecidas pelos órgãos competentes. A Lei nº 11.788/2008, que estabelece as diretrizes para a formação de profissionais de saúde, destaca a importância da formação em serviço e da atuação do preceptor como orientador e supervisor. No cenário atual, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem são

fundamentais para o desenvolvimento de habilidades práticas e a melhoria da qualidade da assistência à saúde.

Segundo Mamede e Almeida (2012), as metodologias ativas permitem que os estudantes sejam protagonistas do processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades críticas e resolutivas. Essas metodologias permitem que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e críticas, além de promover a reflexão e a autoavaliação.

Portanto, é fundamental que os preceptores sejam capacitados para utilizar essas metodologias ativas no ensino em saúde, a fim de promover a melhoria da qualidade da assistência à saúde e o desenvolvimento de habilidades práticas e críticas nos estudantes. Além disso, é importante destacar que a formação de preceptores deve ser contínua e sistemática (Camargo e Daros, 2018).

Nessa perspectiva, inovar acarreta uma nova prática educacional com finalidade bem estabelecida, é necessário que essas mudanças partam de questionamentos das finalidades da própria experiência educacional como aspecto promotor da reflexão-ação-docente, isto é, a inovação como um processo, e não como um fim em si mesma (Camargo e Daros, 2018). Dessa forma, os preceptores estarão melhor preparados para desempenhar seu papel de orientadores e supervisores, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência à saúde e o desenvolvimento de habilidades práticas e críticas nos estudantes.

Portanto, a escolha deste tema se justifica pela necessidade de compreender as dificuldades e desafios dos profissionais de saúde que atuam como preceptores em utilizar as estratégias educacionais de ensino na residência em saúde, e com isso, propor sugestões que ajudem na criação de um curso pedagógico correlacionado a esta temática. Com esse propósito, esse curso presencial visa compreender o que é ser preceptor e capacitá-los a utilizar as estratégias educacionais nos cenários clínicos do SUS.

Ademais, o interesse em desenvolver esta pesquisa ocorreu a partir da vivência profissional da autora, principalmente como docente e preceptora de estágios supervisionados no contexto da Residência Multiprofissional: Cardiovascular e Obstétrica. Outrossim, o desenvolvimento deste curso é fundamental à proposta de ensino para a Residência em Saúde, contendo um plano de ensino e uma sequência

didática, sendo uma ferramenta valiosa que guia preceptores em uma jornada de aprendizado personalizada e eficaz, de forma estruturada e progressiva. Tal tecnologia educacional organiza o ensino passo a passo, definem objetivos, metodologias, atividades e avaliações para alcançar o domínio de um conteúdo.

❖ CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS DO CURSO

- **Organização:** O curso possui uma estrutura clara e definida, com início, meio e fim. Cada etapa possui um objetivo específico e contribui para o alcance do objetivo geral.
- **Sequência lógica:** O curso apresenta um plano de ensino que estabelece os objetivos, os conteúdos, as metodologias e as avaliações a serem utilizadas de forma clara, concisa e precisa, e junto com as atividades da sequência didática estabelecem uma sequência lógica e progressiva, permitindo que os preceptores construam o conhecimento de forma gradual e significativa.
- **Objetivos de aprendizagem:** É apresentar a importância da formação de preceptores em saúde, destacando as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a necessidade de uma formação contínua e sistemática.
- **Metodologias variadas:** O curso pode utilizar diferentes métodos de ensino, como aulas expositivas, debates, estudos de caso, simulações, atividades práticas, dramatizações, entre outros.
- **Avaliação:** O curso inclui instrumento de avaliação para verificar o alcance dos objetivos de aprendizagem e fornecer *feedback* aos preceptores.



5

**OBJETIVOS DE
APRENDIZAGEM,
ESTRUTURAÇÃO DO CURSO E
FERRAMENTAS
EDUCACIONAIS PROPOSTAS
COMO ABORDAGEM
METODOLÓGICA**

❖ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo geral: Capacitar e habilitar preceptores para atuar com metodologias pedagógicas adequadas para o cenário de aprendizagem real, promovendo o desenvolvimento pedagógico e técnico, de modo a contribuir no ensino e aprendizado dos residentes.

Objetivos específicos:

Capítulo 1: A preceptoria como eixo estruturante da educação e do cuidado em saúde

- Compreender o papel do preceptor como um educador clínico que atua como ponte entre o conhecimento teórico e a prática assistencial em cenários reais de cuidado.
- Analisar o preceptor como um agente central na integração entre ensino, serviço, gestão e comunidade, conforme o referencial do Quadrilátero da Formação para a Saúde.
- Identificar o respaldo legal e normativo da preceptoria, incluindo a Lei nº 11.129/2005 e as portarias ministeriais que fortalecem a integração ensino-serviço no Sistema Único de Saúde (SUS).
- Reconhecer os principais desafios da prática, como a sobrecarga de trabalho e a necessidade de formação pedagógica contínua para desenvolver competências técnicas, éticas e relacionais.

Capítulo 2: O papel da preceptoria em residência em saúde no contexto das instituições de saúde

- Caracterizar a preceptoria como um eixo fundamental na formação de profissionais para o SUS, especialmente no contexto das residências em saúde.

- Definir as funções do preceptor, que vão além da supervisão, abrangendo o estímulo ao pensamento crítico, à reflexão ética e à aquisição de competências multiprofissionais.
- Identificar as competências necessárias ao preceptor, destacando não apenas a base técnica, mas também habilidades de comunicação, liderança e formação pedagógica.
- Analisar os desafios da preceptoria nas instituições, como a sobrecarga de trabalho, a falta de valorização institucional e a necessidade de incentivos para a qualificação.

Capítulo 3: O ter conhecimento da didática pedagógica na formação dos preceptores em cenários reais

- Justificar a importância do conhecimento em didática pedagógica para que preceptores possam planejar, conduzir e avaliar o processo de ensino-aprendizagem em cenários reais.
- Diferenciar o saber clínico do conhecimento didático-pedagógico, reconhecendo a necessidade de apropriação de métodos e técnicas educativas específicas.
- Identificar as metodologias ativas de ensino-aprendizagem como ferramentas que promovem o protagonismo do estudante e a autonomia na prática clínica.
- Analisar os obstáculos decorrentes da carência de formação pedagógica, como a insegurança no exercício da docência e a dificuldade em superar modelos de ensino tradicionais.

Capítulo 4: Desenvolvimento de competência e habilidades pedagógicas na preceptoría

- Identificar as três categorias de competências essenciais para a atuação do preceptor: pedagógica, técnico-assistencial e ético-política.
- Descrever as competências pedagógicas, que incluem o domínio de estratégias educacionais, a aplicação da avaliação formativa e a capacidade de mediar a aprendizagem.
- Compreender as competências técnico-assistenciais, relacionadas ao domínio do conhecimento científico e à capacidade de atuar como um modelo profissional ético.
- Analisar a dimensão ético-política, que envolve o compromisso com a formação integral do residente, a humanização do cuidado e a defesa dos princípios do SUS.

Capítulo 5: Metodologia ativa usadas em cenários de prática clínica pelos preceptores

- Identificar diversas metodologias ativas aplicáveis aos cenários de prática clínica para promover uma formação mais crítica e autônoma.
- Compreender os fundamentos e a aplicação de abordagens como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Sala de Aula Invertida, Estudos de Casos e outras estratégias centradas no estudante.
- Analisar como as metodologias ativas fortalecem a integração ensino-serviço-comunidade, aproximando os estudantes dos desafios reais da saúde.

- Reconhecer o papel do preceptor como facilitador na aplicação dessas metodologias, estimulando a reflexão e o protagonismo do estudante.

Capítulo 6: A importância do curso de capacitação pedagógica de forma institucional e contínua dentro das instituições de saúde

- Justificar a necessidade de cursos de capacitação pedagógica de forma contínua e institucionalizada como estratégia para qualificar a preceptoria e fortalecer a integração ensino-serviço no SUS.
- Relacionar a formação continuada dos preceptores com as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS).
- Compreender a formação pedagógica institucionalizada como um fator que favorece o desenvolvimento da identidade docente do preceptor.
- Analisar a importância do compromisso institucional para a sustentabilidade das ações formativas, incluindo a valorização simbólica e funcional do preceptor.

❖ ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

➤ INFORMAÇÕES GERAIS

Dividido em 3 (três) categorias.

Dividido 5 (cinco) módulos.

Carga horária: 40 horas.

Público-alvo: Preceptores da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. Todavia, este curso poderá ser adaptado e aplicado para profissionais de saúde (preceptores) de outros cenários de prática.

Formato: Presencial e online (híbrido).

Nível: Educação Superior.

Modalidade: Qualificação Profissional.

Acessar manual de apoio: Link indisponível

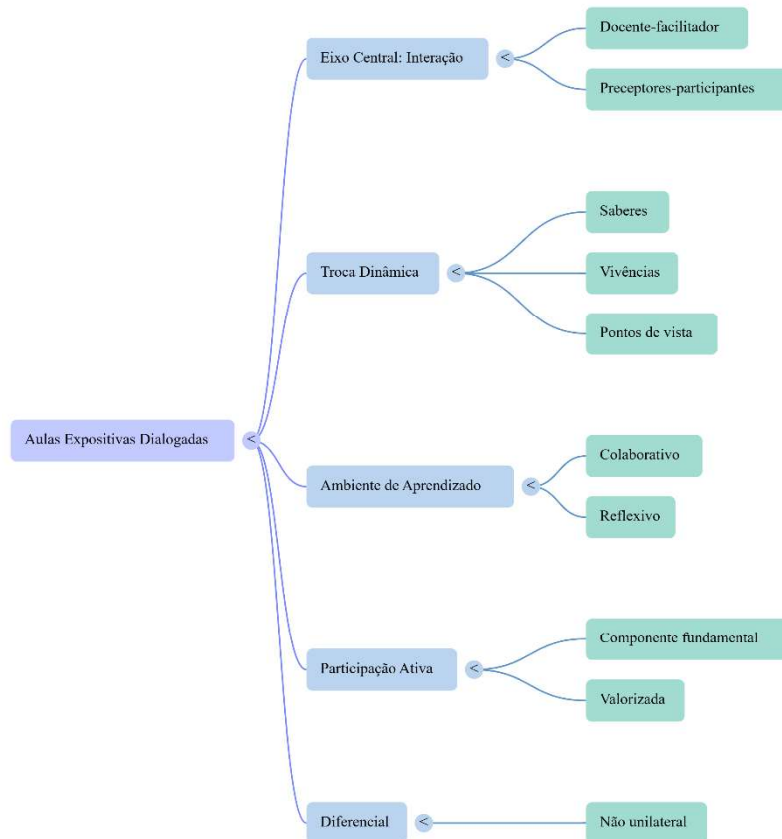
Material de apoio didático ao curso: *Datashow*, computador, fita adesiva, pincel anatômico, Power point, artigos pré-selecionados, vídeos, cartolina, internet, material impresso.

❖ FERRAMENTAS EDUCACIONAIS PROPOSTAS COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA

A estrutura do curso fundamenta-se na articulação entre teoria e prática, com o objetivo de promover uma formação integral por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A abordagem metodológica visa alinhar a teoria e a prática por meio da problematização dos desafios vivenciados pelos preceptores, promovendo um processo educativo emancipador e transformador. Logo, as ferramentas selecionadas foram pensadas para promover o protagonismo, a autonomia e o pensamento crítico dos preceptores participantes.

Aulas Expositivas Dialogadas: Essa abordagem pedagógica coloca a interação entre o docente-facilitador e os preceptores-participantes como eixo central do processo de aprendizagem. Em vez de uma transmissão unilateral de conteúdo, serão criados espaços para uma troca dinâmica de saberes, vivências e pontos de vista, fomentando um ambiente de aprendizado colaborativo e reflexivo. A participação ativa será um componente fundamental e valorizado.

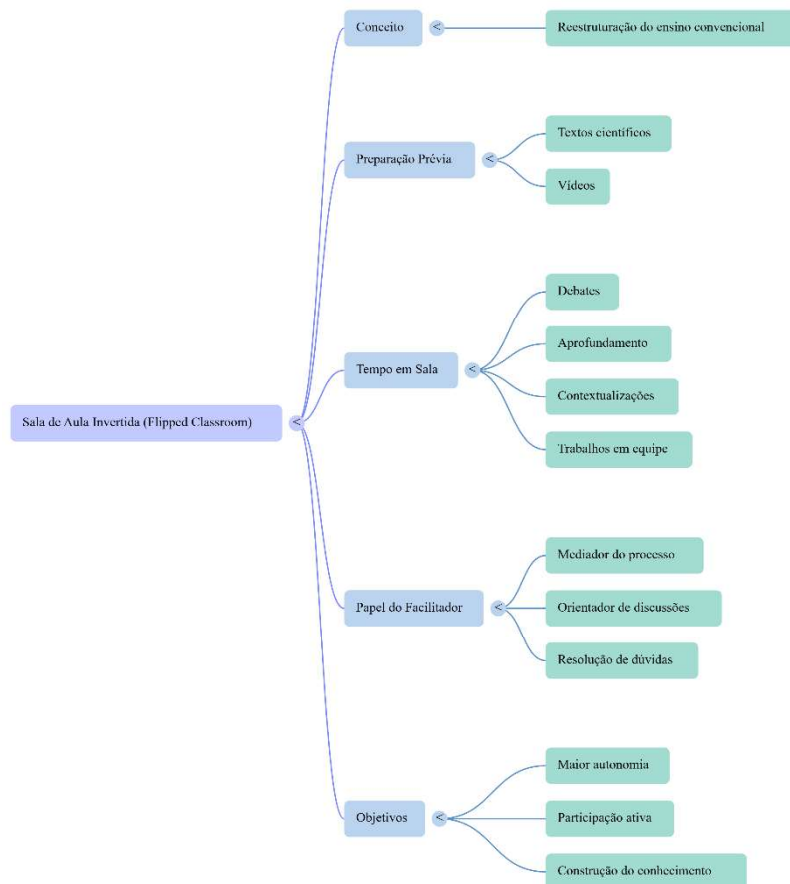
Aulas Expositivas Dialogadas



Fonte: Gerado com Notebooklm.

Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*): Esta metodologia reestrutura a sequência convencional do ensino. Os preceptores receberão previamente materiais de estudo, como textos científicos e vídeos. O tempo em sala será dedicado a debates, aprofundamento, contextualizações e trabalhos em equipe, onde o facilitador atuará como mediador do processo, orientando as discussões e resolvendo dúvidas. O objetivo é promover maior autonomia e participação ativa do preceptor na construção do seu conhecimento.

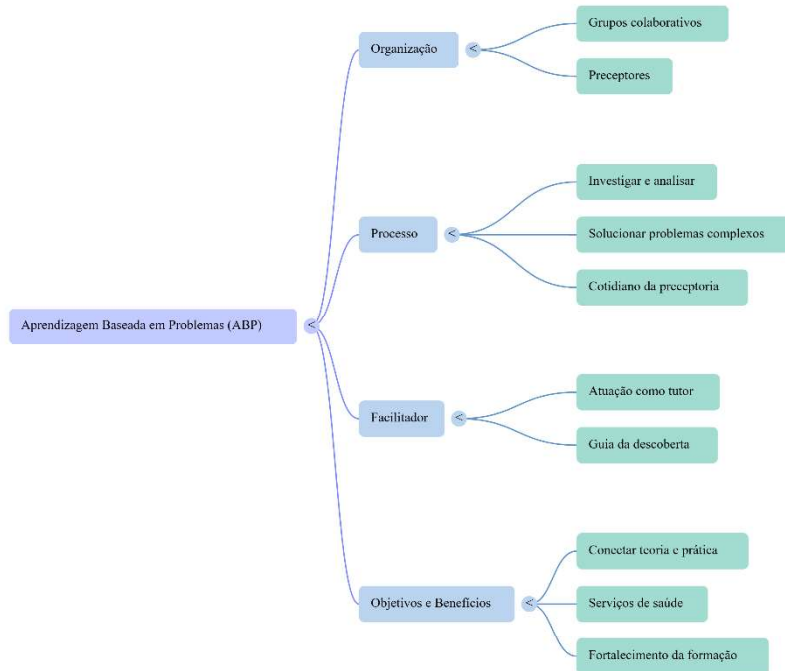
Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*)



Fonte: Gerado com Notebooklm.

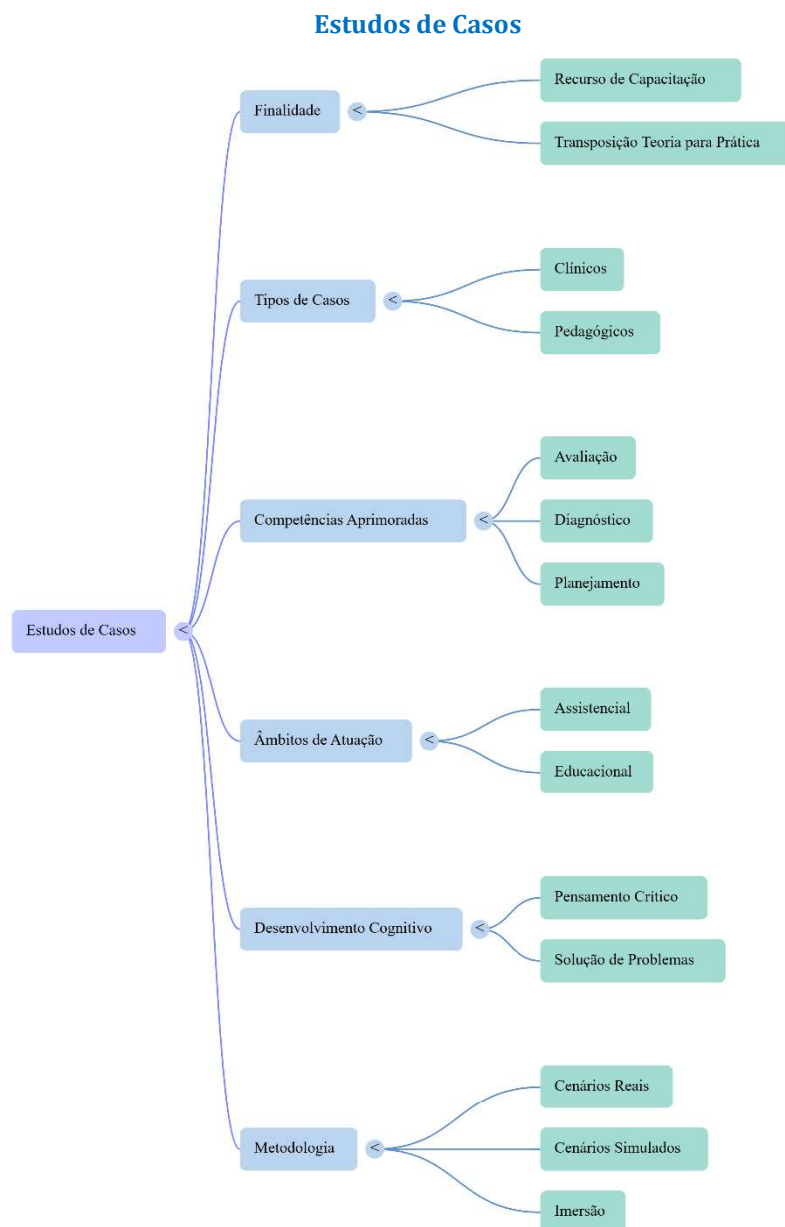
Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): Os preceptores serão organizados em grupos colaborativos para investigar, analisar e solucionar problemas complexos e pertinentes ao seu cotidiano na preceptoria. O facilitador atuará como um tutor, guiando o processo de descoberta. Esta ferramenta é eficaz para conectar o aprendizado acadêmico com a prática nos serviços de saúde, fortalecendo a formação.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)



Fonte: Gerado com Notebooklm.

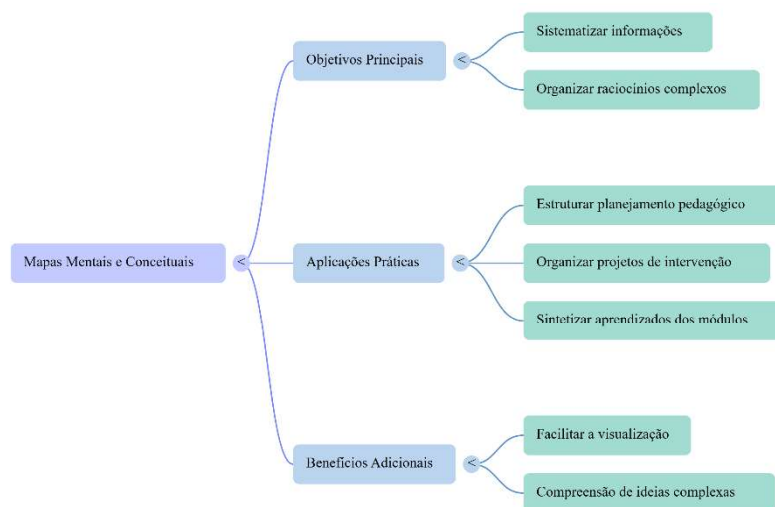
Estudos de Casos: Serão utilizados estudos de casos clínicos e pedagógicos como recurso fundamental para a capacitação. Por meio dessa metodologia, os preceptores poderão transpor o conhecimento teórico para contextos práticos, aprimorando competências cruciais de avaliação, diagnóstico e planejamento, tanto no âmbito assistencial quanto no educacional. A imersão em cenários reais ou simulados estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de solucionar problemas.



Fonte: Gerado com Notebooklm.

Mapas Mentais e Conceituais: Essas ferramentas serão utilizadas para sistematizar informações e organizar raciocínios complexos. Durante o curso, os preceptores serão incentivados a criar mapas mentais para estruturar o planejamento pedagógico, organizar ideias de projetos de intervenção ou sintetizar os aprendizados de cada módulo, facilitando a visualização e a compreensão de ideias complexas.

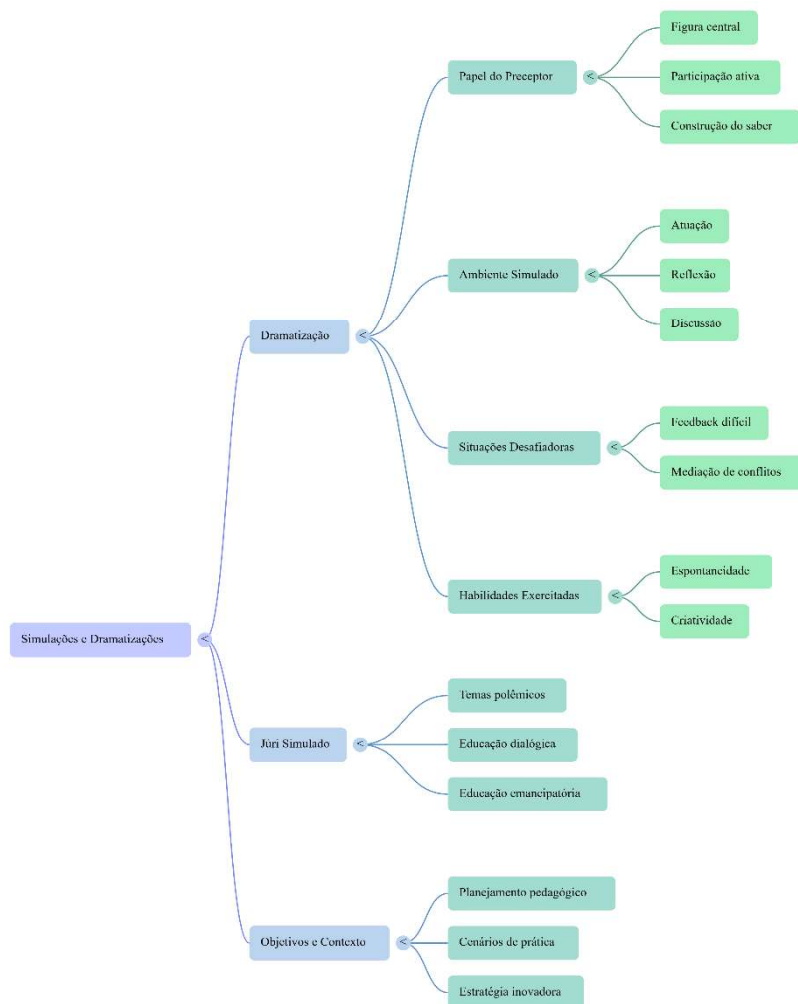
Mapas Mentais e Conceituais



Fonte: Gerado com Notebooklm.

Simulações e Dramatizações: Serão realizadas simulações práticas que favorecem o planejamento de atividades pedagógicas aplicáveis nos cenários de prática. A dramatização, como estratégia inovadora, permitirá ao preceptor participar ativamente, colocando-o como figura central na construção do seu saber. Em um ambiente simulado, os participantes poderão atuar, refletir e discutir situações desafiadoras da preceptoria (ex: dar um *feedback* difícil, mediar conflitos), exercitando a espontaneidade e a criatividade. O Júri Simulado também poderá ser empregado para aprofundar a compreensão sobre temas polêmicos, fomentando uma educação dialógica e emancipatória.

Simulações e Dramatizações

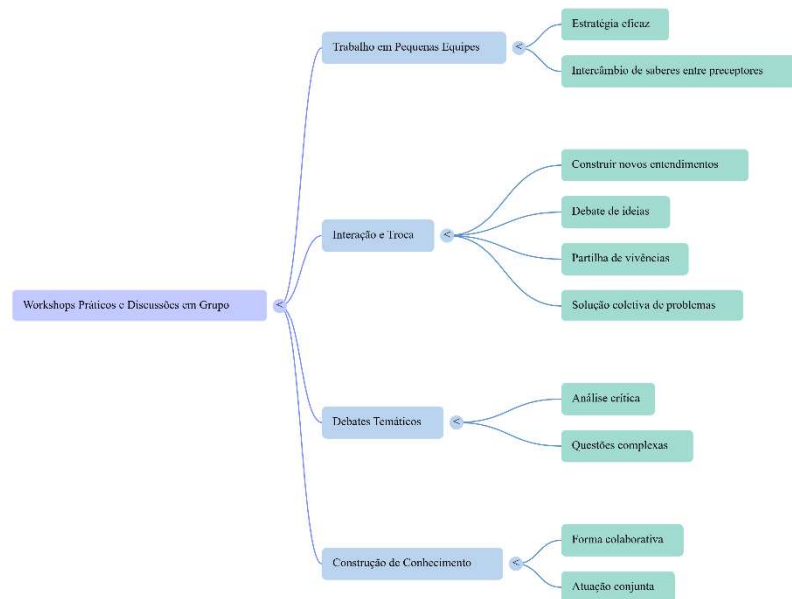


Fonte: Gerado com Notebooklm.

Workshops Práticos e Discussões em Grupo: O trabalho em pequenas equipes será uma estratégia de notável eficácia, oferecendo aos preceptores a chance de intercambiar saberes e construir novos entendimentos de maneira conjunta. A interação impulsionará o debate

de ideias, a partilha de vivências e a solução coletiva de problemas. Debates temáticos serão promovidos para estimular a análise crítica de questões complexas e a construção de conhecimento de forma colaborativa.

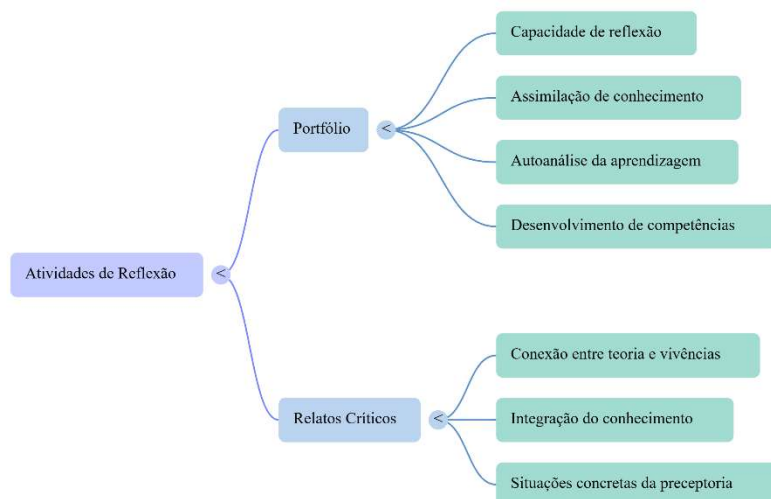
Workshops Práticos e Discussões em Grupo



Fonte: Gerado com Notebooklm.

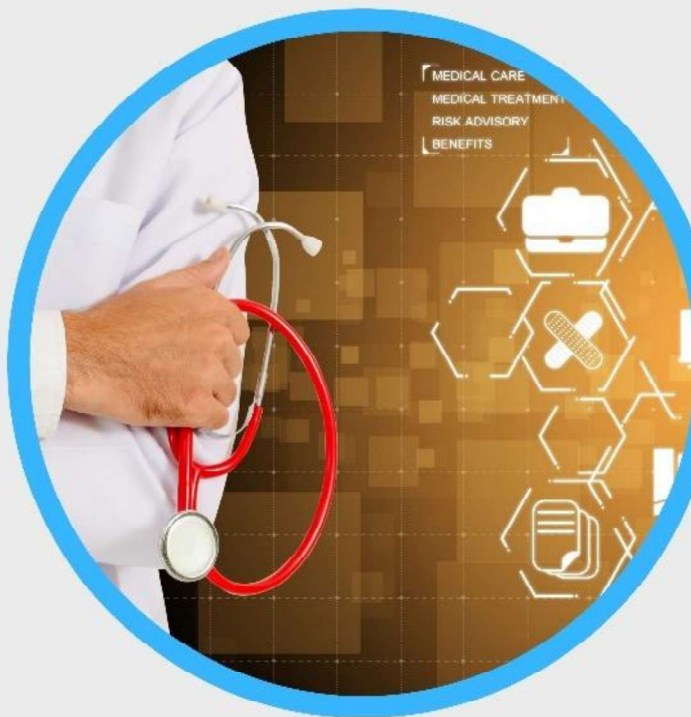
Atividades de Reflexão (Portfólio e Relatos Críticos): A utilização do portfólio será incentivada para aprimorar a capacidade de reflexão dos preceptores e estimular a busca por novas formas de assimilar o conhecimento. A ferramenta promove a autoanálise sobre a própria jornada de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Adicionalmente, os relatos críticos de experiência estabelecerão uma conexão indispensável entre o conteúdo teórico e as vivências dos participantes, integrando o conhecimento adquirido com as situações concretas da preceptoria.

Atividades de Reflexão (Portfólio e Relatos Críticos)



Fonte: Gerado com Notebooklm.

A combinação dessas ferramentas educacionais visa criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, participativo e significativo, que qualifique o preceptor não apenas tecnicamente, mas também como um educador clínico preparado para os desafios da formação em saúde no SUS.



6

CATEGORIAS ABORDADAS NO CURSO

❖ **CATEGORIA 1: DESAFIOS DO PRECEPTOR NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA EM SAÚDE**

➤ **Objetivos de Aprendizagem**

- Refletir sobre o que é ser preceptor.
- Compreender as leis que regulamentam o exercício.
- Compreender as suas atribuições no exercício da preceptoria.
- Compreender a importância do planejamento no exercício da preceptoria.
- Reconhecer a importância do preceptor no processo de ensino-aprendizagem na residência multiprofissional em saúde.

➤ **Conteúdos de Aprendizagem Abordados**

Conteúdos abordados:

O que é ser preceptor.
O preceptor e a relação com os processos de ensino e aprendizado.
A importância do planejamento no cenário de prática e gestão do tempo.

Competências e habilidades:

- Conhecer a legislação que regulamenta o preceptor dentro do contexto da preceptoria em saúde.
- Entender o papel do preceptor no processo de ensino-aprendizagem na residência multiprofissional em saúde.

- Desenvolver habilidades de planejamento e gestão do tempo no cenário de prática.
- Analisar a relação entre o preceptor e os processos de ensino e aprendizado.

Método ativo:

- **Aprendizado Baseado em Problemas (ABP):** Os participantes trabalham em grupo para resolver problemas reais ou simulados relacionados ao papel do preceptor na residência multiprofissional em saúde.
- **Sala de Aula Invertida:** Os participantes assistem a vídeos ou leem textos sobre a legislação que regula a preceptoria em saúde e o papel do preceptor antes da aula, e depois discutem em grupo e trabalham em atividades práticas.

Ferramenta educacional:

- **Mapa Conceitual:** Os participantes criam um mapa conceitual para organizar e relacionar conceitos sobre a preceptoria em saúde.
- **Organizar informações:** Os mapas conceituais ajudam a organizar as informações de forma lógica e visual.
- **Relacionar conceitos:** Os mapas conceituais ajudam a relacionar conceitos e ideias, mostrando como elas se conectam.
- **Facilitar a compreensão:** Os mapas conceituais ajudam a facilitar a compreensão das informações, tornando-as mais fáceis de entender.

- **Mapa Mental:** representar a relação conceitual existente, traçar causas, efeito, que existem entre elas, as quais possam planejar ações e estratégias para alcançar os objetivos específicos.
- **Gerar ideias:** Os mapas mentais ajudam a gerar ideias e soluções para problemas.
- **Organizar informações:** Os mapas mentais ajudam a organizar as informações de forma mais criativa e visual.
- **Facilitar a criatividade:** Os mapas mentais ajudam a facilitar a criatividade e a inovação.
- **Estudo de caso:** Utilize estudos de caso reais ou simulados para que os participantes trabalhem em grupo para resolver problemas relacionados ao papel do preceptor.

Módulo I: O que é ser um preceptor e a relação com os processos de ensino e aprendizagem

Objetivo:

Conhecer as legislações e diretrizes que regulam o exercício do preceptor no contexto da preceptoria e que fortaleça as relações dos processos educacionais.

Conteúdo:

- Ser preceptor;
- Lei nº 8.080/1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996.
- **Constituição Federal de 1988:** A saúde é um "direito de todos e dever do Estado" (Art. 196). Para garantir esse direito, é essencial assegurar uma formação de qualidade para os profissionais do

Sistema Único de Saúde (SUS), o que inclui a preceptoría como ferramenta estratégica.

- **Lei nº 8.080/1990 (Lei Orgânica da Saúde):** Define as atribuições do SUS e, indiretamente, reforça a necessidade de integração entre ensino e serviço para a efetivação do sistema.
- **Lei do Mais Médicos (Lei nº 12.871/2013):** Esta foi uma lei transformadora para a preceptoría. Ela instituiu a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e criou programas para provimento de médicos, mas, crucialmente, estabeleceu:
 - A necessidade de fortalecer a integração ensino-serviço.
 - A criação de Programas de Residência Médica e multiprofissionais, nos quais a figura do preceptor é central e obrigatória.
- **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs):** As DCNs de diversos cursos da saúde (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia etc.) determinam que uma parte significativa da formação deve ocorrer em cenários de prática do SUS, sob a supervisão de preceptores.
- A Residência Médica é regida pela Lei nº 6.932/1981 e pelas Normas do Conselho Nacional de Residência Médica, que exigem a presença de preceptores (médicos supervisores) credenciados e dedicados.
- As Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde são regidas pela Lei nº 11.129/2005 e por portarias interministeriais (MEC/MS). Essas normas definem claramente o papel, a carga horária e as qualificações necessárias para o preceptor.
- Identificar as atribuições do preceptor no ensino em saúde na preceptoría.
- Conhecer os processos educativos que envolve a relação ensino e aprendizagem dos residentes.

Atividades

- **Construção do mapa mental:** sobre as leis e ser preceptor;
- **Dinâmica:** Discussão sobre a importância da empatia, comunicação assertiva e gestão de conflitos;
- Simulação práticas de diálogos desafiadores entre preceptores e residentes (*feedback* difícil a um residente) e analisar as estratégias utilizadas;
- Roda de conversa e discussão como melhorar a dinâmica relacional;
- Discussão de casos reais envolvendo questões éticas e humanização no ensino clínico.

Módulo II: Planejamento do cenário de prática e apoio institucional

Objetivo:

- Abordar dificuldades comuns na troca de conhecimento com os residentes;
- Desenvolver habilidades para planejar e conduzir atividades pedagógicas no cenário de prática.
- A importância do apoio institucional nesse processo de ensino aprendizagem com o residente.

Conteúdo:

- **Planejamento de atividades pedagógicas:** Técnicas para planejar atividades pedagógicas eficazes e relevantes.
- **Desenvolvimento de objetivos de aprendizado:** Como estabelecer objetivos de aprendizado claros e alcançáveis.

- **Uso de tecnologias educacionais:** Integração de tecnologias educacionais para apoiar o ensino e a aprendizagem.
- **Avaliação e *feedback*:** Técnicas para avaliar o desempenho dos residentes e fornecer *feedback* construtivo.
- **Políticas e procedimentos institucionais:** Entendendo as políticas e procedimentos institucionais que apoiam o ensino e a aprendizagem.

Atividades:

- **Mapeamento das dificuldades:** quais os maiores desafios que o preceptor enfrenta?
- Elaboração de um mapa mental coletivo;
- Apresentação de ferramentas práticas (mapa conceitual e planejamento semanal);
- Discussão para propor soluções criativas e práticas para o cenário de prática.
- **Discussões em grupo:** Organize discussões em grupo sobre temas relevantes para que os alunos possam compartilhar suas ideias e opiniões.
- **Análise de casos:** Forneça casos reais ou hipotéticos para que os alunos possam analisar e discutir as soluções.
- **Resolução de problemas:** Forneça problemas reais ou hipotéticos para que os alunos possam resolver em grupo.
- **Debates:** Organize debates sobre temas relevantes para que os alunos possam desenvolver suas habilidades de argumentação.
- **Atividades de resolução de problemas:** Organize atividades de resolução de problemas para que os alunos possam trabalhar juntos para encontrar soluções

- **Atividades de *brainstorming*:** Organize atividades de *brainstorming* para que os alunos possam gerar ideias e soluções criativas.

CATEGORIA 2: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS UTILIZADAS NA PRECEPTORIA

➤ **Objetivos de Aprendizagem**

Desenvolver habilidades e competências para aplicar metodologias ativas de ensino e aprendizagem com os residentes, promovendo uma abordagem educacional centrada no aluno e estimulando a autonomia, a criatividade e a resolução de problemas.

➤ **Conteúdos de Aprendizagem Abordados**

Conteúdos abordados:

- **Introdução às metodologias ativas:** conceitos, benefícios e desafios.
- **Aprendizado baseado em problemas:** estratégias para implementar o aprendizado baseado em problemas.
- **Discussões em grupo:** técnicas para facilitar discussões em grupo eficazes.
- **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)**, também conhecida como *Problem Based Learning (PBL)*, é um tipo de metodologia educacional em que o estudante se situa no centro do processo de aprendizagem. Nessa abordagem, os educandos são confrontados com diversos problemas – de relevância para o contexto da disciplina – em que são incentivados a investigar, analisar e resolver.

- **Avaliação e *feedback*:** métodos para avaliar a aprendizagem e fornecer *feedback* eficaz.
- **Construção do mapa mental:** ilustrar ideias e conceitos, traçar as relações de causa e efeito para que se possa planejar ações e estratégias para alcançar objetivos específicos.
- **Sala de aula invertida:** consiste em um método pedagógico que tem como destaque a inversão na sequência tradicional das atividades de aprendizado, onde a ordem convencional de aula-estudo-avaliação é transformada em estudo-avaliação-aula.
- **Estudos de casos clínicos:** Através dessa metodologia de ensino ativo, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em situações práticas, desenvolvendo habilidades essenciais de avaliação, diagnóstico e tratamento de pacientes.
- **Dramatizações:** A utilização da dramatização como estratégia inovadora de ensino na formação do profissional em Enfermagem é um recurso que permite ao estudante assumir uma participação ativa, tornando-se o protagonista na construção do seu conhecimento. Durante o processo da dramatização o estudante deixa de lado seu papel de aluno para assumir o papel do personagem proposto em uma história. Nesse cenário preparado, os personagens entram em cena, comentam, refletem e expressam a mensagem, demonstrando espontaneidade, criatividade e o resultado da elaboração das ideias. A dramatização não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também promove a assimilação e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos
- **Relatos críticos de experiência:** os relatos críticos de experiência consistem em um método educativo crucial no processo de ensino na formação de estudantes da área da saúde, de modo que proporciona uma correlação essencial entre as atividades teóricas e as experiências clínicas vivenciadas.

- **Portfólio:** ativa no processo de ensino-aprendizagem tem se destacado pela sua capacidade de desenvolver habilidades reflexivas nos alunos, além de motivar a busca por novas formas de compreender o conhecimento.
- **Narrativas:** as narrativas, sejam elas em formato de histórias, casos clínicos ou relatos de experiências, oferecem uma abordagem envolvente e contextualizada para o aprendizado, permitindo que os alunos adquiram uma aprendizagem significativa e compreendam sua relevância no contexto em que estão inseridos.
- **World Café:** é uma metodologia inovadora de aprendizagem e resolução de problemas que utiliza o poder do diálogo para gerar ideias criativas, construir consenso e promover a colaboração entre os participantes. Inspirado na atmosfera acolhedora e informal de um café, o método cria um ambiente propício para o compartilhamento de conhecimentos, perspectivas e experiências diversas.
- **Peer instruction ou instrução por pares:** aplicação de testes conceituais que promovem debates entre alunos, instigando a expor suas ideias.
- **Brainstorm com post-its:** Estratégia usada quando se desconhece o problema.

Competências e habilidades:

- Aprender a utilizar as metodologias ativas em cenário de práticas.
- Aplicar metodologias ativas para promover a aprendizagem ativa dos residentes.

- **Desenvolver habilidades de planejamento:** criar planos de ensino que incorporem metodologias ativas de acordo com o cenário de prática.
- Facilitar discussões em grupo eficazes e estimular a participação ativa dos residentes.
- Fornecer *feedback* eficaz e construtivo para os residentes.
- Avaliar a aprendizagem dos residentes e ajustar os planos de ensino conforme necessário.

Método ativo:

- **Aprendizado baseado em problemas:** utilizar casos reais ou hipotéticos para promover a aprendizagem ativa.
- **Discussões em grupo:** facilitar discussões em grupo para promover a participação ativa e a aprendizagem colaborativa.
- **Avaliação e *feedback*:** utilizar avaliações e *feedback* para monitorar a aprendizagem e ajustar os planos de ensino.

Ferramenta educacional:

- Utilizar plataformas de aprendizado online para criar e gerenciar cursos.
- Utilizar ferramentas de colaboração para facilitar a discussão em grupo e a aprendizagem colaborativa.
- Utilizar vídeos e áudios para promover a aprendizagem ativa e a prática de habilidades.

- Utilizar ferramentas de avaliação para monitorar a aprendizagem e ajustar os planos de ensino.

Módulo I: O uso racional das metodologias ativas no cenário de prática dirigida (Parte I)

Objetivo:

- Capacitar os preceptores a aplicarem metodologias ativas para promover aprendizado reflexivo e engajado nos cenários de prática;
- Compreender os princípios e fundamentos das diferentes metodologias ativas;
- Utilizar estratégias educacionais e os recursos didáticos de ensino que promovam a participação ativa dos residentes;
- Aplicar metodologias ativas em cenários reais de ensino;
- Desenvolver habilidades para planejar aulas utilizando metodologias ativas.

Conteúdo:

- **Conceito de Metodologia Ativa:** conceitos, benefícios e desafios.
- **Planejamento de aulas:** objetivos, recursos e avaliação.
- **Ferramentas e técnicas de ensino ativo: como exemplo:** PBL (*Problem-Based Learning*), sala de aula invertida, ensino por pares, estudo de casos clínicos, word café, portfólio, vídeoaulas.

Atividades:

- Organize uma discussão em grupo sobre o conceito de metodologia ativa e suas aplicações na prática clínica.

- Apresentar casos reais ou hipotéticos que demonstrem a aplicação de metodologias ativas na prática clínica.
- Organize um debate sobre as vantagens e desafios do uso das metodologias ativas na prática clínica.
- Resolver um problema real ou hipotético utilizando a técnica de PBL.
- Assistir a uma aula online e depois discutir em grupo.
- Discutir um tema ou conceito em grupo e depois escrever um resumo.
- Criar um portfólio que demonstre suas habilidades e competências.

Módulo II: O uso racional das metodologias ativas no cenário de prática dirigida (Parte II)

Objetivo:

- Capacitar os preceptores a aplicarem metodologias ativas para promover aprendizado reflexivo e engajado nos cenários de prática;
- Compreender os princípios e fundamentos das diferentes metodologias ativas;
- Utilizar estratégias educacionais e os recursos didáticos de ensino que promovam a participação ativa dos residentes;
- Aplicar metodologias ativas em cenários reais de ensino;
- Desenvolver habilidades para planejar aulas utilizando metodologias ativas.

Conteúdo:

- **Planejamento de aulas:** objetivos, recursos e avaliação.
- Júri simulado, narrativas, debates temáticos, dramatizações, relatos críticos de experiências, *brainstorm* com *post-its*.

Atividades:

- Apresentar casos reais ou hipotéticos que demonstrem a aplicação de metodologias ativas na prática clínica.
- Organize um debate sobre as vantagens e desafios do uso das metodologias ativas na prática clínica.
- Participar de um júri simulado para discutir um caso real ou hipotético.
- Criar uma narrativa sobre uma experiência clínica real ou hipotética.
- Participar de um debate sobre um tema ou conceito específico.
- Criar um relato crítico sobre uma experiência clínica real ou hipotética.
- Participar de um debate sobre um tema ou conceito específico.
- Criar uma dramatização sobre um caso real ou hipotético.
- Criar um *brainstorm* com *post-its* sobre um tema ou conceito específico.

❖ **CATEGORIA 3: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PRECEPTOR PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO RESIDENTE**

➤ **Objetivos de Aprendizagem**

Desenvolver habilidades e competências para reconhecer a importância da formação pedagógica do preceptor na formação integral do residente, promovendo uma abordagem educacional centrada no aluno e estimulando o desenvolvimento de habilidades clínicas, éticas e profissionais.

➤ **Conteúdos de Aprendizagem Abordados**

Conteúdos abordados:

- **Importância da formação pedagógica do preceptor:** conceitos, benefícios e desafios.
- **Abordagem educacional centrada no aluno:** princípios, vantagens e desafios.
- **Desenvolvimento de habilidades clínicas, éticas e profissionais:** estratégias e técnicas.
- **Avaliação e *feedback*:** métodos e técnicas para avaliar a aprendizagem e fornecer *feedback* eficaz.

Competências e habilidades:

- **Conhecimento da importância da formação pedagógica do preceptor:** habilidade de reconhecer a importância da formação pedagógica do preceptor.
- **Habilidades de ensino eficazes:** habilidade de desenvolver habilidades de ensino eficazes.

- **Abordagem educacional centrada no aluno:** habilidade de criar um ambiente de aprendizagem centrado nas necessidades do residente.
- **Desenvolvimento de habilidades clínicas, éticas e profissionais:** habilidade de promover o desenvolvimento de habilidades clínicas, éticas e profissionais do residente.

Método ativo:

- **Aprendizado baseado em problemas (PBL):** utilizar casos reais ou hipotéticos para promover a aprendizagem ativa.
- **Discussão em grupo:** utilizar discussões em grupo para promover a aprendizagem ativa e a colaboração.
- **Role-plays:** utilizar *role-plays* para promover a prática de habilidades e a aprendizagem ativa.
- **Avaliação e feedback:** utilizar avaliações e *feedback* para monitorar a aprendizagem e ajustar os planos de ensino.

Ferramenta educacional:

- Utilizar mapas mentais para promover a organização e a visualização de informações.
- Utilizar fluxogramas para promover a visualização de processos e decisões.
- Utilizar *checklists* para promover a garantia de que todos os passos importantes sejam realizados.
- Utilizar ferramentas de colaboração online, como Google Docs ou Trello, para promover a colaboração e a comunicação entre os alunos.

Módulo I: Formação pedagógica do preceptor

Objetivo:

- Capacitar pedagogicamente o preceptor sobre o conhecimento e aplicabilidade das estratégias educacionais das metodologias ativas para promover aprendizado reflexivo e engajamento nos cenários de prática.
- Aprender e Aplicar a estratégia educacional adequada em cada cenário clínico.
- Desenvolver habilidades para planejar aulas utilizando metodologias ativas.
- Reconhecer a importância da formação integral do residente dentro dos cenários.

Conteúdo:

- Selecionar as estratégias educacionais mais adequadas para alcançar os objetivos de capacitação pedagógica do preceptor.
- Desenvolver planos de aula que incorporem metodologias ativas.
- Desenvolver habilidades clínicas, éticas e profissionais com os preceptores e residentes.

Atividades:

- **Oficinas de capacitação:** realizar oficinas de capacitação sobre as metodologias ativas e suas aplicações nos cenários de prática.
- Realizar discussões em grupo sobre as estratégias educacionais das metodologias ativas e suas aplicações nos cenários de prática.
- Realizar estudos de caso sobre a aplicação das metodologias ativas nos cenários de prática.

- Realizar *role-plays* para praticar as habilidades de ensino e aprendizagem.
- Realizar análise de cenários clínicos para identificar as estratégias educacionais mais adequadas.
- Desenvolver planos de aula que incorporem as estratégias educacionais mais adequadas para cada cenário clínico.
- Praticar o ensino utilizando as estratégias educacionais mais adequadas para cada cenário clínico.
- Avaliar e fornecer *feedback* sobre a aplicação das estratégias educacionais.
- Realizar análise de cenários clínicos para identificar as necessidades de formação integral do residente.



7

AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO CURSO E RESULTADOS ESPERADOS

❖ AVALIAÇÃO DO CURSO

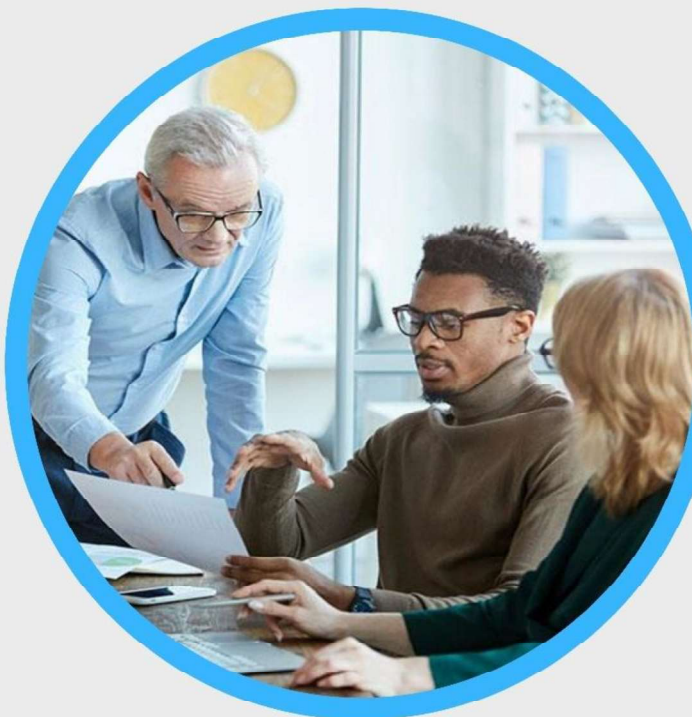
- **Avaliação contínua:** Participação, envolvimento e atividades realizadas.
- **Avaliação do preceptor através de uma roda de conversa a partir da questão norteadora:** Como e quais metodologias ativas mais adequadas a utilizar no cenário prático de ensino da residência multiprofissional em saúde?
- Avaliar o curso através de um questionário estruturado (avaliação semântica)
- Autoavaliação e *feedback* dos colegas e instrutores.

❖ CERTIFICAÇÃO DO CURSO

Certificado de conclusão será emitido para os participantes que completarem 75% da carga horária do curso.

❖ RESULTADOS ESPERADOS

- Preceptores mais preparados para aplicar metodologias ativas no ensino clínico
- Melhor gestão de desafios pedagógicos e desenvolvimento de estratégias inovadoras
- Fortalecimento das relações interpessoais e melhoria da comunicação com residentes e equipes
- Integração de práticas pedagógicas com valores éticos e humanísticos.
- Construção de um plano contínuo como preceptor.



8

**PROPOSTAS DE
CRONOGRAMA –
CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA
PARA PRECEPTORES**

**ACESSAR CRONOGRAMA COMPLETO
VIA LINK!**

CLIQUE AQUI

**ACESSAR CRONOGRAMA COMPLETO
VIA QR-CODE!**





REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROWS, H. S. (1996). Problem-based learning in medicine. *Journal of Medical Education*, 21(2), 131-136.

BIGGS, J. B. Teaching for Quality Learning at University. Buckingham: Open University Press, 2001.

BLOOM, B. S. Taxonomy of educational objectives: Cognitive domain. New York: David McKay, 1956.

BRADLEY, P. (2006). The role of simulation in medical education. *Medical Education*, 40(3), 254-256.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Educação em Saúde. Diretrizes para a formação de profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: CAPES, 2019.

Fausto Camargo e Thuinie Daros. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre. Editora: Penso, 2018. 123p.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GAGNE, R. M. The conditions of learning. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1970.

HARDEN, R. M. The learning environment and the curriculum. *Medical Teacher*, 22(3), 248-254, 2000.

KIRKPATRICK, D. L. Evaluating training programs: The four levels. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 1994.

LAGE, M. J., *et al.* (2000). Inverting the classroom: A gateway to creating an inclusive learning environment. *Journal of Economic Education*, 31(1), 30-43.

LIMA, V, V; PADILHA, R, q. Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde. Rio de Janeiro. 1ªed. Editora: Atheneu, 2018.

MAMEDE, S., & ALMEIDA, M. A. (2012). Metodologias ativas no ensino em saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, 36(2), 149-155.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Residência em saúde: um programa de formação para a prática profissional em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Genebra: OMS, 2010.

TYLER, R. W. Basic principles of curriculum and instruction. Chicago: University of Chicago Press, 1949.

TYLER, R. W. Princípios Básicos de Currículo e Instrução. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974. (Tradução do original em inglês: Basic Principles of Curriculum and Instruction, 1949)

WILLIAMS, R. G. (2005). Case-based learning: A review of the literature. Medical Education, 39(3), 251-258.



APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PRECEPTORES

➤ CAPÍTULO 1: A PRECEPTORIA COMO EIXO ESTRUTURANTE DA EDUCAÇÃO E DO CUIDADO EM SAÚDE

1. Com base na leitura, explique de que maneira o papel do preceptor transcende a simples supervisão técnica e se configura como um eixo central para a integração entre ensino, serviço e comunidade no âmbito do SUS:
2. O texto aponta diversos desafios enfrentados pelos preceptores, como a sobrecarga de trabalho e a carência de formação pedagógica. Discorra sobre como a Portaria GM/MS nº 1.598/2021 busca enfrentar esses obstáculos e qual a sua importância estratégica para a valorização da preceptoria:
3. Analise a relação entre a atuação do preceptor e o conceito de "ensinagem" (Botti; Rego, 2024), destacando como as situações cotidianas do cuidado em saúde podem ser transformadas em oportunidades de aprendizagem significativa para os futuros profissionais:
4. Considerando o referencial do Quadrilátero da Formação para a Saúde, discuta como a preceptoria bem-estruturada pode fortalecer a articulação entre os quatro pilares (ensino, serviço, gestão e controle social) e, consequentemente, qualificar tanto a formação profissional quanto o cuidado prestado à população:
5. O texto evidencia que o reconhecimento institucional da preceptoria ainda é um desafio. Elabore uma reflexão sobre a importância de fortalecer a parceria entre as instituições de ensino e os serviços de saúde para superar essa fragilidade e consolidar a preceptoria como uma prática educativa transformadora:

➤ **CAPÍTULO 2: O PAPEL DA PRECEPTORIA EM RESIDÊNCIA EM SAÚDE NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE**

6. O texto afirma que as funções do preceptor "transcendem a simples supervisão de atividades práticas". Com base nessa afirmação, disserte sobre as múltiplas dimensões (pedagógica, assistencial, ética e política) da atuação do preceptor na formação de residentes e como essa atuação contribui para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS):
7. Analisando os desafios enfrentados pelos preceptores, como a sobrecarga de trabalho e a precária valorização institucional, e as estratégias para superá-los, como a educação permanente, discuta de que forma o investimento na qualificação e reconhecimento desses profissionais impacta diretamente a qualidade do cuidado prestado à população e a integração ensino-serviço-comunidade:
8. O texto destaca a importância de competências que vão além do domínio técnico, como as habilidades comunicacionais, interpessoais e de liderança. Explique por que essas competências são consideradas centrais para o exercício da preceptoria e como elas favorecem o desenvolvimento do trabalho em equipe multiprofissional e a humanização do cuidado.
9. Explique como a preceptoria fomenta a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de "competências colaborativas" nos programas de residência. Dê exemplos de como essa abordagem se reflete na prática dos serviços de saúde:
10. Reflita sobre o papel do preceptor como um "agente de transformação" no contexto da saúde. De que maneira a sua atuação, ao estimular a problematização da realidade e a escuta ativa das demandas do território, pode contribuir para a formação de profissionais mais críticos e comprometidos?

➤ **CAPÍTULO 3: O TER CONHECIMENTO DA DIDÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOS PRECEPTORES EM CENÁRIOS REAIS**

11. Disserte sobre por que o domínio técnico-assistencial é insuficiente para o exercício da preceptoria e de que maneira a apropriação de saberes pedagógicos transforma o preceptor em um educador clínico eficaz:
12. Analisando os desafios recorrentes apontados no texto, como a carência de formação pedagógica, a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento institucional, discuta como esses fatores se inter-relacionam e comprometem o potencial transformador da preceptoria na formação em saúde:
13. O texto enfatiza a importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Explique como a utilização dessas abordagens (como a aprendizagem baseada em problemas ou simulações) pelo preceptor contribui para o desenvolvimento do protagonismo discente, do raciocínio crítico-reflexivo e de competências essenciais para a atuação no SUS:
14. Com base nos argumentos apresentados, analise o papel estratégico do preceptor como uma "ponte" entre as instituições de ensino e os serviços de saúde. De que forma o fortalecimento dessa parceria institucional é fundamental para garantir o suporte necessário ao preceptor e, consequentemente, qualificar a formação dos futuros profissionais?
15. Reflita sobre a afirmação de que "consolidar o conhecimento da didática pedagógica na formação dos preceptores é investir em saúde, educação, cidadania e no futuro do país". Elabore uma argumentação que justifique essa ideia, conectando a qualificação pedagógica do preceptor com a melhoria da qualidade do cuidado e o fortalecimento do sistema de saúde brasileiro:

➤ **CAPÍTULO 4: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA E HABILIDADES PEDAGÓGICAS NA PRECEPTORIA**

16. O texto organiza as competências do preceptor em três categorias interdependentes: pedagógica, técnico-assistencial e ético-política. Discorra sobre como a ausência ou a fragilidade em uma dessas áreas, especialmente na competência pedagógica, pode comprometer o desenvolvimento integral do residente, mesmo que o preceptor possua excelente domínio técnico-assistencial:
17. Inspirando-se na pedagogia crítico-reflexiva de Paulo Freire, mencionada no texto, explique de que maneira a atuação do preceptor pode ir além da transmissão de conhecimento técnico para se tornar uma prática "ética, política e transformadora" dentro dos serviços do SUS:
18. O texto aponta uma série de desafios para a efetivação da preceptoria, como a falta de formação específica e a sobrecarga de trabalho, e sugere estratégias educacionais como o Modelo *One Minute Preceptor* (OMP) e a técnica SNAPPS. Analise como a implementação dessas estratégias pode ajudar a superar os obstáculos cotidianos e qualificar o processo de ensino-aprendizagem em cenários de prática com tempo limitado:
19. Com base na leitura, analise a importância da dimensão ético-política na formação do residente. De que forma o preceptor, ao atuar como modelo profissional, pode estimular o desenvolvimento de um espírito crítico, a sensibilidade social e o compromisso com a humanização e a defesa do SUS?
20. Considerando os desafios institucionais apontados, como a insuficiência de programas de capacitação, discuta a importância do "alinhamento curricular entre as instituições de ensino e os serviços de saúde" e da criação de "núcleos de apoio ao preceptor" como estratégias fundamentais para fortalecer e valorizar a preceptoria de forma contínua e sistêmica:

➤ **CAPÍTULO 5: METODOLOGIA ATIVA USADAS EM CENÁRIOS DE PRÁTICA CLÍNICA PELOS PRECEPTORES**

21. O texto descreve diversas metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), o Estudo de Casos e os Projetos de Intervenção. Compare e contraste essas três abordagens, explicando em que tipo de cenário clínico ou para qual objetivo de aprendizagem específico um preceptor poderia optar por cada uma delas, a fim de promover a integração ensino-serviço-comunidade:
22. A introdução afirma que o curso de capacitação para preceptores se alinha a uma abordagem freireana, buscando um "processo educativo emancipador e transformador". Escolha duas metodologias ativas descritas no texto (por exemplo, Júri Simulado, Narrativas ou Dinâmica Crítico-Sensível) e disserte sobre como a aplicação delas na prática clínica reflete os princípios de protagonismo, reflexão crítica sobre a realidade e diálogo, que são centrais na pedagogia de Paulo Freire:
23. O papel do preceptor, ao utilizar metodologias ativas, transforma-se de um transmissor de conteúdo para um "mediador" ou "facilitador". Analise como essa mudança de papel se manifesta na prática ao aplicar metodologias como a Sala de Aula Invertida e a Aprendizagem Baseada em Equipe (TBL), e discuta os novos desafios e habilidades que o preceptor precisa desenvolver para ser eficaz nesse novo papel:
24. O texto apresenta um vasto leque de ferramentas que estimulam a interação e a construção coletiva do conhecimento, como a Técnica do Aquário (*Fishbowl*), o World Café e a Tempestade Cerebral. Elabore uma situação-problema comum em um ambiente de residência multiprofissional (ex: planejamento de alta complexa de um paciente) e descreva como você, no papel de preceptor, estruturaria uma atividade utilizando uma dessas três

metodologias para promover o raciocínio colaborativo e a tomada de decisão compartilhada entre os residentes:

25. Considerando a diversidade de estratégias apresentadas, desde as mais estruturadas, como a Teoria da Problematização, até as mais focadas na reflexão pessoal, como o Portfólio e os Relatos Críticos de Experiência, reflita sobre a importância da avaliação contínua e formativa nesse contexto. De que maneira o uso combinado de diferentes metodologias ativas pode auxiliar o preceptor a realizar uma avaliação mais integral e processual das competências (pedagógicas, técnico-assistenciais e ético-políticas) do residente?

➤ **CAPÍTULO 6: A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA DE FORMA INSTITUCIONAL E CONTÍNUA DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE**

26. O texto argumenta que a capacitação pedagógica dos preceptores deve superar "o histórico de ações fragmentadas, pontuais e de curta duração". Discorra sobre como a institucionalização de cursos contínuos, alinhada à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), transforma a formação em serviço de uma mera atualização técnica para um processo de transformação das práticas de saúde:
27. Analisando a proposta de um curso de capacitação estruturado, explique por que a articulação entre os setores assistenciais e educacionais de uma instituição de saúde é fundamental para o sucesso e a sustentabilidade dessa iniciativa. Quais são os riscos de uma formação que ocorre de forma isolada dos projetos pedagógicos institucionais?
28. O texto menciona que a capacitação pedagógica contínua auxilia na "construção da identidade docente no campo da preceptoria". Com base nessa afirmação, analise de que maneira o suporte institucional e a formação permanente contribuem para que o

profissional de saúde se reconheça e atue intencionalmente como um educador, e não apenas como um supervisor técnico.

29. Além dos benefícios diretos para o preceptor e o residente, o texto afirma que a qualificação pedagógica impacta positivamente nos "indicadores de qualidade assistencial e satisfação dos usuários do SUS". Elabore uma argumentação que conecte a adoção de metodologias ativas e a formação de profissionais mais críticos e éticos com a melhoria da assistência prestada à população:
30. Considerando que a valorização do preceptor é crucial, discuta como o reconhecimento "simbólico e funcional" (certificações, progressão na carreira etc.), articulado à capacitação contínua, pode fortalecer o vínculo desse profissional com a instituição e com os princípios do SUS, tornando a preceptoria uma prática estratégica e atrativa:

